



**Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

O revisor de textos à luz dos processos de seleção por concurso público

Carolina Sávia Nóbrega Oliveira*

RESUMO

A proposta do presente trabalho é apresentar um panorama sobre o profissional revisor de textos com base no que se observa nas provas de seleção por concurso público para o respectivo cargo. A reflexão proposta é feita por meio da investigação quantitativa e qualitativa das questões de 3 (três) provas elaboradas pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe), especialmente no que diz respeito à frequência de ocorrência de questões que tratam de aspectos gramaticais e formais, aspectos textuais, e aspectos sociodiscursivos, bem como em relação à maneira como tais aspectos são abordados. Antes disso, porém, esta pesquisa apresenta reflexões sobre conceitos norteadores como evento, gênero e hipergênero. Ao final do estudo, conclui-se que o que se espera do revisor de textos e o que se crê sobre ele não está totalmente descontextualizado, mas reflete ações e práticas sociais recorrentes.

Palavras-chave: Concurso Público. Gêneros Textuais. Perspectiva Sociodiscursiva. Provas de Seleção. Revisão de Textos.

* Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em pós-graduação *lato sensu* em Revisão de Textos: texto, construção/reconstrução do significado, deste Centro Universitário, sob orientação da Profa. Dra. Solange de Carvalho Lustosa.

1 INTRODUÇÃO

A revisão de textos é uma prática antiga, a qual tem se tornado cada vez mais importante, já que dia a dia se consolida a cultura de que é relevante não somente o uso das normas da gramática tradicional, mas também a adequação dos textos aos diversos ambientes em que poderão ser inseridos.

Apesar da maior importância que a atividade tem ganhado, ainda existem muitas controvérsias sobre o ofício da revisão, bem como sobre o profissional revisor de textos. Muitas pessoas acreditam que a revisão textual restrinja-se à correção de aspectos pontuais, tais como ortografia, sintaxe, pontuação e acentuação. Sim, a correção desses pontos é de extrema importância no processo de revisão de textos, a depender do gênero analisado. Acontece que, com o passar do tempo, o revisor de textos foi agregando cada vez mais atribuições e responsabilidades.

Em variados textos que debatem o assunto, é comum encontrar divisões que tratam dessas diversas faces da atividade de revisão. Além das tarefas relacionadas apenas à conferência, decalque e cotejo do texto, ou seja, desprovidas de criticidade, há também atividades que consideram o texto a partir de uma perspectiva linguística e, por fim, abordagens sob uma perspectiva sociodiscursiva, que veem o revisor mais como um analista do discurso.

No âmbito das literaturas mais recentes, a revisão de textos encontra-se totalmente ligada à teoria dos gêneros textuais, cujos estudos abrangem também os aspectos sociais da linguagem. Ocorre, no entanto, que há, no senso comum, uma crença de que revisores de textos, especialmente aqueles que atuam em órgãos públicos, trabalham basicamente os aspectos formais e gramaticais dos textos sob sua responsabilidade. Isso é evidenciado quando se verificam, por exemplo, as questões aplicadas aos candidatos ao curso de pós-graduação *lato sensu* em Revisão de Textos: texto, construção/reconstrução do significado, deste Centro Universitário (ROCHA, 2012, p. 202-212).

Nesse contexto, entender como as provas de seleção para concursos públicos se realizam pode ser uma investigação muito interessante, na medida em que poderá ser observada, ou não, uma ligação entre a referida crença e a realidade encontrada nas provas.

Assim, o objetivo deste estudo é responder às seguintes questões:

- a) *Quais os principais conhecimentos exigidos do revisor de textos em questões de concurso público específicas para tal cargo?*
- b) *O que essas questões nos dizem acerca das crenças sobre esse profissional?*

Para tanto, foram analisadas quantitativa e qualitativamente 3 (três) provas de seleção para concurso público elaboradas pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe), também denominado Cespe, para cargos de revisor de textos.

O trabalho foi dividido em quatro partes. A primeira delas contém uma contextualização teórica, com reflexões e conceituações em relação a gênero, hipergênero e eventos sociais, momento no qual são considerados estudos de autores como Bakhtin, Marcuschi, Rodrigues, Bento, Lima e outros. Em seguida é feita uma apresentação do objeto deste estudo, a prova de seleção para concurso público para o cargo de revisor de textos, em suas dimensões social e textual. A seguir são trazidos à análise os dados encontrados nas referidas provas e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 Breve histórico da revisão de textos

A revisão de textos, tal como conhecemos hoje, já teve diversas outras facetas, apesar de alguns aspectos continuarem os mesmos. Para Coelho Neto (2008), a revisão é uma atividade que começou a ser exercida por pessoas com grande preparo intelectual. Segundo o autor, seu surgimento se deu quando um grupo foi designado como responsável por corrigir ou revisar manuscritos sacros com o objetivo de reduzir as divergências que causavam discussões e controvérsias religiosas. Tal grupo foi denominado corpo de revisão.

Tempos depois, com o surgimento da reprodução por meio da tipografia e, conseqüentemente, a maior disponibilidade de volumes às pessoas, os erros passaram a ser mais frequentes. Nesse momento, a “tarefa” de revisar passou a ser feita pelos chamados “impressores”, os quais liam as provas antes do início das impressões, evitando, assim, a multiplicação de impressos com erros. Além deles, Coelho Neto aponta como precursores dos atuais revisores os profissionais responsáveis por acompanhar os autores na leitura das provas. Em todos os casos, tratava-se comumente dos “tipógrafos mais inteligentes e mais eruditos” (COELHO NETO, 2008, p. 24).

Rocha (2012, p. 35) resume o assunto afirmando que:

o certo é supor-se que seu surgimento deu-se a partir do momento em que o homem fez seus primeiros registros como uma tecnologia historicamente criada de interação, não importando o suporte empregado – paredes de cavernas, argila, osso, papiro, tábua, papel – e a conseqüente intervenção do interlocutor (revisor e/ou leitor) como aquele capaz de interagir com o texto com possibilidade de mudá-lo.

2.2 Definições de revisão/ papel do revisor

Da análise das definições de revisão de textos também é possível perceber uma gama de possibilidades, as quais normalmente podem ser divididas em três grandes grupos: a) aqueles que veem o revisor como mero conferencista, realizador de atividades desprovidas de criticidade; b) aqueles que apontam como atividades do revisor aquelas relacionadas aos aspectos linguísticos do texto; e c) aqueles que atribuem ao revisor atividades ligadas à análise de discursos.

Na linha dos autores que veem o revisor como mero conferencista, podemos citar Pinto (1993 *apud* GUEDES, 2013, p. 5), segundo o qual “o termo ‘revisor’ refere-se ao revisor de provas, a quem compete ‘o cotejo da prova com o original sem compromisso com o conteúdo do texto, limitado apenas aos erros tipográficos’”, e Medeiros (1995 *apud* GUEDES, 2013, p. 5), que considera o revisor “o responsável pela conferência de erros tipográficos após todo o processo de revisão linguística e de normalização finalizado”.

Coelho Neto (2008 *apud* GUEDES, 2013, p. 4 e 5), ao afirmar que “é na revisão textual que o conteúdo vai ser aprimorado, no que diz respeito à coesão e à coerência, aos erros ortográficos, aos erros conceituais, enfim, aos deslizes praticados pelo autor”, pode ser incluído na categoria dos que apontam como atividades do revisor aquelas relacionadas aos aspectos linguísticos do texto.

A linha entre essa categoria e aquela que atribui ao revisor atividades mais voltadas a uma perspectiva sociodiscursiva é bastante tênue. Cavalcante (2011, p. 55 *apud* GUEDES 2013, p. 4), por exemplo, afirma que:

Revisar é muito mais do que isso. Não é só o domínio de regras, é também saber perceber alguns aspectos textuais, como a obediência à estrutura frasal ou as repetições desnecessárias, além do domínio semântico. Possuir o conhecimento que vai além das questões de forma também é preciso. Porém, o principal da profissão é justamente a riqueza e a possibilidade de fazer pesquisas. É por meio dela que se consegue analisar a linguagem, percebendo-se se ela está adequada ao objetivo e à mensagem do autor, assim como por meio dela é possível verificar o seu sentido.

Na mesma linha, Rocha (2012, p. 36) aponta que:

Revisar é por vista a alguma coisa; é ler o texto a fim de consertar-lhe possíveis “erros”, sejam eles relativos à estrutura (redação, digitação, tipografia etc.) ou ainda relativos ao aspecto linguístico de adequação do modo como o conteúdo é apresentado/exposto.

Sintetizando, Coelho e Antunes (2010, p. 207 *apud* GUEDES, 2013, p. 5) explicam que o trabalho do revisor engloba ao menos três tipos de revisão:

i) revisão gráfica: trata das questões relacionadas com a apresentação e com a composição visual e material do texto; ii) revisão normalizadora: ajusta o texto às normas bibliográficas e editoriais; e iii) revisão temática: verifica a propriedade e a

consciência das formulações de um texto em função de um determinado sistema de conhecimento determinado.

2.3 O mercado de trabalho

Justamente por exercer tarefas tão distintas, os revisores de textos podem atuar nos mais diversos ambientes profissionais. Atualmente eles têm se mostrado importantes para toda atividade que envolva o uso da linguagem e, assim, podem colaborar em editoras, jornais, ambientes educacionais, de advocacia, no âmbito da internet e, claro, nos órgãos públicos. Estes últimos têm uma relevância ainda maior em Brasília, uma vez que, na Capital Federal, 38,45%¹ dos trabalhadores formais são servidores públicos e quase metade dos trabalhadores (47%²) está insatisfeita com seu atual emprego e deseja assumir uma vaga no serviço público.

Além disso, como sede dos poderes federais, a cidade produz um enorme volume de documentos oficiais, caracterizados pela impessoalidade, clareza, concisão, formalidade, uniformidade (MRPR, 2002), ou seja, com alto rigor em relação ao uso da forma culta da linguagem.

Desta forma, os concursos públicos se mostram uma importante alternativa para o revisor de texto adentrar o mercado de trabalho em Brasília, já que os três poderes absorvem boa parte desses profissionais em seus mais diversos órgãos.

2.4 O concurso público como evento social

O concurso público de provas ou de provas e títulos, conforme o inciso II do art. 37, da Constituição Federal de 1988, é a regra para a investidura em cargo ou emprego público. Entretanto, nem sempre foi assim. De acordo com Rezende (2008 p. 17), “nos regimes constitucionais pretéritos, (...) pode-se dizer que o critério meritocrático de seleção de pessoal para o serviço público esteve longe de se universalizar ou mesmo ser o predominante”.

Nas Constituições de 1934 (Era Vargas) e de 1946, por exemplo, o que se observa é que apenas a primeira investidura em cargos de carreira ou outros que a lei determinasse se daria mediante concurso público. Durante o Regime Militar, embora a Constituição de 1967 tenha sido mais rígida e apresentado novas regras para o acesso aos cargos e empregos

¹ Levantamento feito por EXAME.com com base em dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) 2013. Os dados encontram-se disponíveis no site <<http://exame.abril.com.br/brasil/as-30-cidades-brasileira-onde-ha-mais-funcionarios-publicos>> e foram acessados em 18 de maio de 2017.

² Pesquisa do Instituto FSB, divulgada pelo Correio Braziliense em 20 de outubro de 2013. A reportagem encontra-se disponível no site <http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/economia/2013/10/20/internas_economia.394290/brasiliense-sonha-com-servico-publico-para-trabalhar-menos-e-ganhar-mais.shtml> e foi acessada em 01 de dezembro de 2016.

públicos, bem como para a concessão de estabilidade, a Emenda Constitucional nº 1, de 1969, possibilitou a utilização de diversos mecanismos para contornar a exigência constitucional de processo seletivo meritocrático para a admissão de pessoal.

Em 1985, com o retorno da democracia, e, posteriormente, com elaboração da Constituição Federal de 1988, foi possível fechar “os espaços a expedientes interpretativos que viessem, uma vez mais, ferir de morte o critério meritocrático de admissão de servidores” (REZENDE, 2008, p. 18).

Analisado sob a ótica social, o concurso público pode ser considerado não só como um elemento importante na construção da Administração pública brasileira, mas também como um evento social, na medida em que é um conjunto de atividades, ações e acontecimentos os quais constituem um processo social (FAIRCLOUGH, 2006 *apud* BENTO, 2011), este composto por seis “momentos”, quais sejam: (1) discurso/linguagem, (2) crenças/valores/desejos, (3) poder, (4) relações sociais, (5) instituições/rituais e (6) práticas materiais. Embora distintos, os momentos do processo social se internalizam numa relação dialética (HARVEY, 1996 *apud* BENTO, 2011).

O evento social, para Fairclough (2006 *apud* BENTO, 2011), é determinado como um dos níveis de abstração na análise social, situado entre as estruturas sociais (o nível mais abstrato, relacionado às características mais gerais e duradouras da sociedade) e as práticas sociais (o nível mais concreto, que representa os modos como as coisas são feitas ou como elas acontecem), podendo ser mais ou menos semiótico (FAIRCLOUGH, JESSOP & SAYER 2003 *apud* BENTO, 2011, p. 93).

Bento (2011, p. 10), ao considerar os eventos na condição de textos, abordando seus momentos discursivos e tratando-os como elementos processuais de interação, de construção de sentidos e de veiculação ideológica, toma-os “não como acontecimentos, ou acasos, que simplesmente ocorrem, mas como realizações marcadas pelas nossas convicções, pretensões, legitimações e, sobretudo, pelas nossas necessidades de ação em níveis mais amplos do que a rotineira interação face a face”.

2.5 Gênero: ação linguística recorrente em situações de eventos sociais

Os concursos públicos, assim como outros eventos bastante semióticos e altamente textuais, são compostos por um conjunto de ações linguísticas recorrentemente praticadas em situações típicas marcadas. Tais ações foram denominadas por Marcuschi (2008 *apud* BENTO, 2011) como gênero.

Para Marcuschi (2008, p. 154 e 155):

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (...) os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. (...) os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas.

Os gêneros são um conjunto aberto de possibilidades de expressão, que “caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais” (MARCUSCHI, 2010, p. 20) e que “se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo” (2010, p. 23).

Bakhtin, considerado o precursor nos estudos sobre esse assunto, define gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados ou formas relativamente estáveis e normativas do enunciado. Essa definição de Bakhtin, por utilizar o termo “tipo”, muitas vezes provoca visões reducionistas do tema, uma vez que a palavra *tipo* pode ser associada ao resultado de uma classificação de um conjunto de elementos a partir de um determinado critério, além de a expressão *tipo textual* poder ser associada a determinadas sequências textuais.

Entretanto, ao aprofundar os estudos sobre os escritos de Bakhtin, Rodrigues (2005, p. 164) conclui que a noção de gênero como tipo de enunciado diz respeito à “tipificação social dos enunciados que apresentam certos traços (regularidades) comuns, que se constituíram historicamente nas atividades humanas, em uma situação de interação relativamente estável e que é reconhecida pelos falantes”.

Rodrigues afirma que Bakhtin nega a concepção de que gêneros sejam apenas uma forma, podendo ser distinguidos por suas propriedades formais. Para Bakhtin, os gêneros estão relacionados às esferas da atividade e comunicação humanas, em especial às situações sociais de interação dentro de determinada esfera social. “O que constitui um gênero é a sua ligação com uma situação social de interação, e não as suas propriedades formais” (RODRIGUES 2005, p. 164).

2.6 Os hipergêneros / Prova de seleção

Como ações sociodiscursivas que agem sobre o mundo, dizem o mundo e constituem o mundo de alguma forma, os gêneros podem se agrupar de modo que formem uma unidade discursiva-textual maior, na qual os gêneros individuais se interconectam ordenadamente,

formando um todo. Esse macroenunciado, um agrupamento de gêneros típicos, feito de modo ordenado e articulado, foi denominado por Lima (2013) como hipergênero.

O evento social aqui estudado, o concurso público, conforme já mencionado anteriormente, é um evento altamente textual, formado por um conjunto de ações linguísticas recorrentemente praticadas em situações típicas marcadas, que são os gêneros. Como exemplos dessas ações linguísticas, é possível citar o edital de seleção, os gabaritos, os materiais preparatórios, os recursos, e, claro, a prova de seleção.

Embora em seu Dicionário de gêneros textuais Costa (2009, p. 172) tenha definido prova como “trabalho (v.), teste ou exame escolar, oral ou escrito, que pode ser composto de uma série de perguntas abertas ou fechadas, cuja finalidade é avaliar os conhecimentos do(a) estudante” e tal definição tenha apontado aspectos relacionados à finalidade e à forma, conforme preconiza Marcuschi (2010), o autor apresentou uma definição bastante superficial do termo.

A superficialidade na definição de prova apresentada por Costa talvez possa ser explicada pelo fato de que, em que pese ter sido inicialmente concebida como gênero, a prova de seleção é uma unidade de interação maior, um gênero de nível superior, formada pelo agrupamento de outros gêneros. Trata-se, na verdade, de um hipergênero.

O hipergênero apresenta uma unidade e não pode ser visto apenas como uma coletânea de gêneros. Conforme Lima (2013, p. 177), no hipergênero deve haver “um fio retórico-textual condutor que atravessa a maior parte dos gêneros e constrói um complexo sistema de articulação e progressão retórico-textual”.

Para Bonini (2008b, p. 51 *apud* LIMA, 2013, p. 101), um hipergênero pode ser visto como um dispositivo que tem “uma organização retórica convencionada, isto é, quando é formado por ‘unidades retóricas regulares’”.

Conforme apresentado no item 2.5, Bakhtin define gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados ou formas relativamente estáveis e normativas do enunciado. Com essa definição, o autor estabelece uma relação dialética entre gêneros e enunciados e Rodrigues (2005, p. 163) sugere: “olha os gêneros a partir da sua historicidade (eles não são unidades convencionais) e lhes atribui a mesma natureza dos enunciados (natureza social, discursiva e dialógica), ao tomá-los como seus tipos históricos”.

Da mesma forma que um gênero estabelece uma relação dialética com os enunciados, o hipergênero também o faz. E o faz tanto com o enunciado quanto com o gênero. Assim, os critérios aplicados na determinação dos limites dos enunciados e dos gêneros podem, de certa forma, também ser aplicados aos hipergêneros.

No que diz respeito à relação dialética entre hipergêneros e enunciados, Lima (2013, p. 150) considerou as teorias de Bonini e de Bakhtin e, mesmo julgando importante um debate teórico acerca da questão, concluiu que a delimitação de um hipergênero como um macroenunciado se dá pela sua composição, a qual deve: a) permitir a “alternância dos sujeitos enunciados do discurso”, b) incorporar “um propósito de dizer”, e c) constituir “uma totalidade semântica” (p. 181).

No que tange à relação entre hipergênero e gênero, considero que conceitos como a configuração contextual – CC, ou seja, a situação na qual o gênero se constitui, formada por três variáveis necessárias para definir o contexto da interação pela linguagem, quais sejam, o campo do discurso, a natureza da relação entre os participantes e a natureza do modo do discurso, e a estrutura potencial de gênero – EPG, que diz respeito aos elementos textuais opcionais e obrigatórios que mantêm relação com as variáveis de campo, relação e modo da CC, podem também ser aplicados ao hipergênero.

3 O OBJETO DE ESTUDO

Apresentadas as reflexões e os consequentes conceitos de *evento*, *gênero* e *hipergênero*, parte-se, neste momento, para uma apresentação mais detalhada do objeto de análise deste estudo: as provas de concursos que visam selecionar candidatos para ocupar cargos de revisor de textos.

Para a realização desta pesquisa, foram escolhidos 3 (três) eventos, cada um ligado a um dos Poderes do Estado (Legislativo, Judiciário e Executivo), todos organizados pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe), também denominado Cespe, quais sejam:

- Evento 1: concurso público para provimento de vagas e formação de cadastro de reserva em cargos de nível superior e de nível médio da Câmara Legislativa do Distrito Federal – CLDF, em 2006;
- Evento 2: concurso público para provimento de vagas nos cargos de analista judiciário e de técnico judiciário do Superior Tribunal Militar – STM, em 2011; e
- Evento 3: concurso público para provimento de cargos de nível superior e de nível intermediário técnico-administrativo em educação da Fundação Universidade de Brasília – FUB, em 2013.

Os três concursos contavam com provas de seleção para o cargo de revisor de texto, as quais foram aplicadas em caráter presencial. De acordo com informações encontradas nos

respectivos editais³, as provas buscavam selecionar candidatos para exercerem atividades conforme abaixo:

- Prova 1: Consultor Técnico Legislativo – Categoria: Revisor de Texto: planejar, coordenar e executar atividades relativas à análise, revisão e adequação gramatical e de estilo dos textos técnicos, administrativos, legislativos e outras produções no âmbito da Câmara Legislativa do Distrito Federal.
- Prova 2: Analista Judiciário – Área: Apoio Especializado – Especialidade: Revisor de Texto: atividades de nível superior, de natureza técnica, relacionadas ao planejamento, organização, coordenação, supervisão, assessoramento, estudo, pesquisa e execução de tarefas que envolvam elaboração, análise, revisão e adequação gramatical e de estilo, de textos técnicos e de outras produções em Língua Portuguesa; quaisquer outras atividades inerentes à área de atuação.
- Prova 3: Revisor de Texto: revisar textos, atentando para as expressões utilizadas, sintaxe, ortografia e pontuação para assegurar-lhes correção e clareza, concisão e harmonia, bem como torná-las inteligíveis ao usuário da publicação; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para uma melhor organização deste trabalho, o objeto de estudo será aqui apresentado a partir de duas dimensões, a social e a textual.

Na apresentação dos aspectos sociais, serão trazidos fatores relacionados ao contexto de realização do evento concurso público e do hipergênero prova de seleção, tais como os participantes dessas interações, as condições de sua realização, entre outros.

Já na apresentação dos aspectos textuais serão apresentadas informações gerais sobre os gêneros que compõem o hipergênero em análise.

A dimensão discursiva dos gêneros analisados será abordada na Seção 4, momento em que serão trazidos à análise os conteúdos cobrados nas provas e, conseqüentemente, as habilidades que se desejam que os candidatos possuam.

3.1 Dimensão social

O concurso público é um evento social do qual participam diversos atores. No que diz respeito às provas de seleção, são relevantes para este estudo os candidatos, os elaboradores das questões e a banca examinadora.

³ Gênero de extrema importância no evento concurso público, que não será analisado neste estudo. Os *links* para acesso aos referidos documentos foram apresentados nas referências, ao final deste trabalho.

Os candidatos que participam do evento constituem um grupo relativamente heterogêneo. Apesar de haver um requisito bastante importante para a participação no certame, qual seja, *possuir diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação de nível superior em Letras (ou Comunicação Social), fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação*, ele nos diz pouco sobre o perfil dos candidatos.

Acredita-se que sejam pessoas com nível relativamente alto de escolaridade, com bons hábitos de leitura e que possuam amplo acesso a informações e conteúdos. Podem ser habitantes de qualquer região do país, com acesso a práticas sociais e culturais globalizadas ou locais, com maior ou menor favorecimento econômico. Como os supracitados editais não apontaram como requisito para a participação no concurso nenhum tipo de experiência profissional, também não é possível trazer informações concretas a esse respeito.

Os elaboradores das questões, por outro lado, compõem um grupo mais homogêneo. O que se pode afirmar é que são profissionais altamente especializados, selecionados de maneira bastante criteriosa, e que ocupam lugar social de destaque, uma vez que normalmente são acadêmicos ou profissionais com grande conhecimento acerca dos assuntos abordados.

A serviço de instituições imersas em relações de poder e ordens de discursos específicas, esses especialistas normalmente são pagos por questões elaboradas, as quais são posteriormente selecionadas de modo a compor um todo articulado, com progressão retórica e textual, o hipergênero prova de seleção.

Assim como em outros gêneros e hipergêneros, na prova de seleção pode-se afirmar que a autoria se dá de forma compartilhada, uma vez que diversos autores participam ativamente de sua elaboração, e que a autoria das questões é remetida à banca organizadora, pessoa jurídica qualificada como Organização Social (OS) após a assinatura de Contrato de Gestão firmado em conjunto com outras instituições, e não às pessoas físicas que de fato as materializaram.

Entre o processo de elaboração das questões e o acesso do candidato à prova há o espaço de trabalho da entidade organizadora do evento, o qual leva meses, envolve dezenas de pessoas e permite a padronização das provas e a manutenção de certas ideologias. Todo esse movimento resulta na personificação da banca examinadora.

Quanto a sua temporalidade, a prova de seleção normalmente tem um prazo médio de 4 a 5 horas para sua realização. Cabe frisar, entretanto, que esta não é a temporalidade da prova, mas, sim, do evento de sua aplicação, o qual foi definido no item 2.4.

A temporalidade da prova em si não pode ser determinada, uma vez que, após a realização do evento de aplicação, aquele material pode e é utilizado com finalidades diversas da original: debates, estudos, preparação para provas posteriores, entre outras.

Conforme afirmou Bronckart (1999 *apud* MARCUSCHI, 2010, p. 31) “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”. Nesse contexto, a prova de seleção, objeto de estudo deste trabalho, além de um hipergênero, pode ser explicada como uma prática social que visa selecionar os candidatos mais bem preparados para ocuparem cargos em órgãos públicos, exercendo atividades relativas aos assuntos que abordam.

3.2 Dimensão Textual

Apesar de ser às práticas sociais e culturais de uma dada sociedade que o gênero, e consequentemente um hipergênero, está profundamente associado, aspectos como o canal, estilo, conteúdo, composição e função são também determinantes para sua designação.

Assim, as provas de seleção em análise consistem de um hipergênero que tem como suporte o papel, no qual são impressos graficamente diversos gêneros. Nelas encontram-se normalmente a capa, na qual são acostadas informações gerais sobre a prova e algumas orientações aos candidatos; folha(s) de rascunho; e folha(s) de respostas definitiva(s), gêneros esses que podem ser considerados organizadores, de acordo com a classificação criada por Bonini (2011 *apud* LIMA, 2013). Além dos gêneros organizadores, as provas são constituídas também por gêneros funcionais, os quais trazem conteúdo ao corpo do hipergênero.

Os gêneros funcionais encontrados nas provas investigadas são basicamente textos e questões objetivas e subjetivas. Todas as provas se iniciavam com textos e questões sobre conhecimentos básicos, aplicados a todos os candidatos, independente do cargo pretendido, e, em seguida, textos e questões sobre conhecimentos específicos.

As Provas 1 e 3 continham um total de 50 questões sobre conhecimentos gerais e 70 questões sobre conhecimentos específicos, enquanto a Prova 2 apresentou um total de 60 questões sobre conhecimentos gerais e 60 questões sobre conhecimentos específicos. As Provas 2 e 3 contavam também com uma questão discursiva, com a sugestão de elaboração de texto discursivo. A Prova 1 não trouxe proposta de questão discursiva, mas seu edital mencionava a aplicação de prova prática, a qual seria composta de revisão de documentos com e sem original. As questões discursivas e as provas práticas não serão objeto de estudo deste trabalho.

Nas 3 provas foram encontrados 32 textos, sendo a maioria retirada de livros (9 ocorrências), de jornais (8 ocorrências) e de revistas (5 ocorrências). Os demais textos eram de gêneros diversos, tais como poema, fábula, charge, discurso, crônica, documentos oficiais e outros.

A linguagem encontrada nas provas era principalmente formal, porém com ocorrências esporádicas de linguagem informal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme explicado no item anterior, a análise da dimensão verbal das provas em comento será feita nesta parte do trabalho. Oportunamente, esclareço que esta Seção não tem como objetivo pormenorizar todas as características das três provas, mas apenas apresentar uma visão global do que foi encontrado.

As três provas⁴ juntas abrigam um total de 32 textos e 200 questões. Para fins de análise, as questões encontradas foram divididas em 3 grupos:

- Grupo 1 – questões relacionadas a aspectos gramaticais e formais, tais como ortografia, acentuação, pontuação, lexicografia, concordância, regência, e legislação;
- Grupo 2 – questões relacionadas a aspectos textuais, tais como morfossintaxe, coesão, coerência, interpretação e/ou semântica;
- Grupo 3 – questões relacionadas a aspectos sociodiscursivos, tais como estilo, retórica, adequação dos gêneros textuais, linguística.

Na Prova 1, percebe-se que 8,57% das questões referem-se a aspectos do tipo 1; 92,85% abordam aspectos do tipo 2; e 31,42% das questões tratam de aspectos do tipo 3.

Na Prova 2 percebe-se que 26,66% das questões referem-se a aspectos do tipo 1; 91,66% abordam aspectos do tipo 2; e 18,33% das questões tratam de aspectos do tipo 3.

Na Prova 3 percebe-se que 34,28% das questões referem-se a aspectos do tipo 1; 51,42% abordam aspectos do tipo 2; e 22,85% das questões tratam de aspectos do tipo 3.

Importante esclarecer que a soma dos valores percentuais ultrapassam 100% pois, nas Provas 1 e 2, aproximadamente 1/3 das questões versam sobre mais de um aspecto ao mesmo tempo e, na Prova 3, isso acontece em 8,5% das questões.


A partir dos dados acima é possível perceber que questões relacionadas a aspectos textuais têm grande relevância nas três provas, uma vez que são maioria em todas elas (92,85%, 91,66% e 51,42%, respectivamente).

⁴ Os *links* para acesso às provas analisadas foram disponibilizados ao final deste trabalho.

A Prova 1, da Câmara Legislativa do Distrito Federal, aplicada em 2005, se mostra surpreendente uma vez que, apesar de ser a mais antiga, é a única a não apresentar questões descontextualizadas, tem o menor percentual de questões sobre aspectos gramaticais e formais (apenas 8,57%, enquanto as demais apresentaram 26,66% e 34,28%, respectivamente), e apresenta a maior variedade de gêneros textuais (fábula, charge, discurso e crônica – além de textos de livros e revistas, também encontrados nas demais provas).

Também é na nela que se encontra o único gênero multimodal: uma charge com crítica à fábula da cigarra e da formiga. A partir desse texto são trazidas questões diversas, tais como o uso do hífen, aspectos de estilo (linguagem formal *versus* informal), interpretação, noções de linguística e de retórica. Nota-se, no entanto, que não há questões voltadas para os elementos não verbais do gênero.

Figura 1: Charge e questões da Prova 1



NIQUEL NÁUSEA

O TRABALHO ENALTECE O TRABALHO É GLORIOSO VAMOS TODOS TRABALHAR O DIA-A-DIA TRABALHOSO

Fernando González

VIVA! HURRA!

O QUE UMA CIGARRA NÃO FEZ PARA GANHAR UM TROCO

Tomando como referência o texto acima e suas evocações, julgue os itens a seguir.

71 No segundo quadrinho, elementos como o tom do discurso, a escolha lexical e o arranjo sintático contribuem para caracterizar o nível da fala da cigarra como informal.

72 Para depreender as relações de sentido e o efeito de humor do quadrinho, o leitor necessita acionar o conhecimento prévio da fábula da cigarra e das formigas.

73 Porquanto os versos que canta a cigarra se revestem de ironia (tropo que consiste em exprimir, intencionalmente, o contrário do que se pensa), predominam na quadra as funções fática e metalingüística.

74 “Viva!” e “Hurra!” são expressões de valor interjetivo. As interjeições caracterizam a fala como constrangente, como algo inevitável, não sendo suscetíveis, portanto, a avaliações em termos de verdade ou falsidade.

75 O emprego do hífen, na língua portuguesa, tem a função de distinguir expressões com significado diferente, constituídas de palavras iguais. É o que se verifica no composto “dia-a-dia” (1.º quadrinho) e seu homônimo dia a dia, aos quais se atribuem, respectivamente, os seguintes sentidos: o viver cotidiano e com o correr dos dias.

76 Entre os múltiplos sentidos do verbo “fazer”, coincidem aquele expresso na última fala da cigarra e o contido nesta máxima do Marquês de Maricá: “Os governos fracos fazem fortes os ambiciosos e insurgentes.”

Fonte:

A Prova 2, do Superior Tribunal Militar, aplicada em 2011, é a menos criativa: 19 das 60 questões, quase 1/3, orientam os candidatos a avaliarem aspectos como correção gramatical, coesão e adequação aos gêneros da redação oficial por meio de parágrafos sequenciais retirados de algum texto.

Além disso, dos 12 textos encontrados, 7 são artigos de jornais, 4 foram extraídos de livros e 1 retirado de revista; metade deles aborda temas relacionados a direito, tais como estrutura prisional no Brasil, período máximo de encarceramento permitido, direito arcaico, justiça do trabalho, crime militar, e o profissional jurídico e sua relação com a linguagem. A maior frequência de gêneros textuais com as referidas temáticas pode ser explicada quando se observa a descrição das atividades a serem desenvolvidas pelos revisores aprovados nesse concurso público, quais sejam: “elaboração, análise, revisão e adequação gramatical e de estilo, **de textos técnicos** e de outras produções em Língua Portuguesa” (grifo meu).

As demais provas apresentam textos com temas mais diversificados. A Prova 1, por exemplo, aborda assuntos como a corrupção, o discurso cairuense, o uso indiscriminado dos pronomes demonstrativos, a exploração do Brasil, a (des)igualdade após o término da escravidão, entre outros. Já a Prova 3 traz temas relacionados à literatura, à psicologia, ao papel da mídia na divulgação dos conhecimentos científicos, além de documentos oficiais como o memorando e um e-mail enviado no âmbito de uma repartição pública. Nesses casos, novamente a descrição das atividades previstas em edital pode explicar as referidas ocorrências, já que para as seleções 1 e 3 eram previstas atividades mais abrangentes: “análise, revisão e adequação gramatical e de estilo dos **textos técnicos, administrativos, legislativos e outras produções** no âmbito da Câmara Legislativa do Distrito Federal” (Prova 1) e “assessorar nas atividades de **ensino, pesquisa e extensão**” (Prova 3) (grifos meus).

Em relação à Prova 3, pode-se afirmar que é a mais equilibrada no que diz respeito aos tipos de questões que apresenta: 34,28% de questões do tipo 1; 51,42% de questões do tipo 2; e 22,85% de questões do tipo 3. Embora proporcional, ela pode ser considerada também a mais “tradicional”, uma vez que nela percebe-se o menor índice de questões abordando mais de um aspecto ao mesmo tempo (apenas 6 itens, 8,57%) e o maior índice de questões relacionadas à legislação: são, no total, 21 itens, o que representa 30% das questões. As demais provas não previam a cobrança desse assunto em seus editais.

Ainda na Prova 3, 10 de suas 70 questões foram apresentadas totalmente fora de contexto, tendo sido solicitado aos candidatos apenas que as julguem em relação a aspectos e conceitos da retórica e da teoria da argumentação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora atualmente o papel do revisor de texto tenha sido ampliado para abordar também aspectos sociais do texto, o que se percebe da análise das provas que buscam selecionar profissionais para atuar em órgãos públicos é que o foco de suas questões são, primeiramente, aspectos textuais, relacionados à coesão, à coerência, à morfossintaxe, à interpretação e/ou à semântica. Em segundo lugar, encontram-se as questões que enfatizam os aspectos gramaticais e formais, como ortografia, acentuação, pontuação, lexicografia, concordância, regência, e legislação, por exemplo; e, em último lugar, as questões ligadas a aspectos sociodiscursivos, relacionadas a estilo, retórica, adequação dos gêneros textuais, linguística.

Assim, em relação à primeira pergunta proposta na introdução deste trabalho, quanto aos “*principais conhecimentos exigidos do revisor de textos em questões de concurso público específicas para tal cargo*”, considerando apenas as 3 provas escolhidas para este estudo, o que se pode afirmar é que, de fato, ter habilidade para analisar aspectos textuais foi um diferencial para os candidatos que participaram dos certames escolhidos.

Quanto a “*o que essas questões nos dizem acerca das crenças sobre esse profissional?*”, acredito que a maior ocorrência de questões relacionadas aos aspectos textuais representa uma evolução em relação ao que se espera do revisor de textos.

Embora o pouco espaço e tempo disponíveis para a realização desse estudo não tenha permitido a análise de um número maior de seleções, em períodos diferentes e de bancas examinadores distintas, acredito que, à medida que o papel do revisor, na prática, evolui para uma atividade mais crítica, envolvendo análises relacionadas a aspectos sociodiscursivos, essa mudança será observada também nos processos de seleção por concurso público.

A meu ver, a realidade encontrada nas provas analisadas condiz parcialmente com as atividades propostas nos editais correlatos e, conseqüentemente, com a prática do revisor. Uma vez que os 3 editais apresentaram na descrição das atividades “revisão e adequação gramatical”, é esperado que cobrem dos candidatos questões relacionadas a aspectos gramaticais, formais e textuais.

Por outro lado, como se supõe também que os futuros revisores exercerão atividades relacionadas à adequação de estilo, à adequação de inteligibilidade, entre outras, era previsto que fossem apresentadas mais questões relacionadas a aspectos sociodiscursivos, o que não aconteceu na proporção desejada.

Embora eu considere que o objetivo deste estudo tenha sido alcançado, ao longo de sua elaboração, me deparei com conceitos e teorias muito mais amplas do que as aqui apresentadas. Acredito que a análise do concurso público como evento social, incluindo a análise dos diversos gêneros que o compõem, sob a ótica da Análise de Gêneros, da Análise do Discurso Crítica e de outras teorias que consideram a língua não apenas como sistema de signos, mas, principalmente, a partir da dinâmica da interação verbal/discursiva, pode ser extremamente interessante e certamente é repleta de possibilidades.

Assim, o estudo aqui apresentado deve ser visto como um recorte no amplo leque de perspectivas pelas quais o assunto pode ser abordado. Espero, então, ter a oportunidade de poder dar continuidade a este trabalho e, assim, contribuir com investigações diversas em relação a esse tema, que tanto pode nos surpreender.

THE PROFESSIONAL OF RECENSION IN THE LIGHT OF THE PROCESSES OF SELECTION BY PUBLIC CONTEST

ABSTRACT

The purpose of this paper is to present an overview of the professional of Recension based on what is observed in the selection tests by public contests for the respective position. The proposed reflection is made through the quantitative and qualitative investigation of the questions of three (3) tests elaborated by the Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebbraspe), especially with regard to the frequency of occurrence of questions which deal with grammatical and formal aspects, textual aspects, and sociodiscursive aspects, as well as in relation to the way these aspects are approached. Before that, however, this research presents reflections on guiding concepts such as event, gender and hypergender. At the end of the study, it is concluded that what is expected of the professional of Recension and the beliefs about him are not completely disproved, but reflect recurring social actions and practices.

Keywords: Public Contest. Recension. Textual genres. Selection Tests. Sociodiscursive Perspective.

REFERÊNCIAS

- BENTO, André Lúcio. **A voz dos eventos sociais**: uma construção pela atividade de textos e de discursos. (Tese de doutorado). Brasília: UnB, 2011.
- BRASIL. **Manual de Redação da Presidência da República (MRPR)**. Decreto nº 4.176, de 28 de março de 2002.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- COELHO NETO, Aristides. **Além da revisão**: critérios para revisão textual. Brasília: Editora SENAC, 2008.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- GUEDES, Leticia Figueiredo. **Revisão de textos**: conceituação, o papel do revisor textual e perspectivas do profissional do texto. [2013]. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Português) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- LIMA, Sóstenes Cezar de. **Hipergênero**: agrupamento ordenado de gêneros na constituição de um macroenunciado. (Tese de doutorado). Brasília: UnB, 2013.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- _____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, M. A; DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ROCHA, Harrison da. **Um novo paradigma de revisão de texto**: discurso, gênero e multimodalidade. (Tese de doutorado). Brasília: UnB, 2012.
- REZENDE, Renato Monteiro de. **Concurso público**: avanços e retrocessos. Brasília: Senado Federal, 2008.
- RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros, teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

Documentação:

<http://exame.abril.com.br/brasil/as-30-cidades-brasileira-onde-ha-mais-funcionarios-publicos>

<acesso em 18 de maio de 2017>.

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2013/10/20/internas_economia,394290/brasiliense-sonha-com-servico-publico-para-trabalhar-menos-e-ganhar-mais.shtml

<acesso em 01 de dezembro de 2016>.

Edital Seleção 1:

http://www.cespe.unb.br/concursos/_antigos/2005/CAMARADF2005/arquivos/ED_2005_CAMARA_DF_AB_T_FINAL.PDF <acesso em 19 de fevereiro de 2017>.

Prova 1:

http://www.cespe.unb.br/concursos/_antigos/2005/CAMARADF2005/arquivos/CAD_031_63.pdf <acesso em 19 de fevereiro de 2017>.

Edital Seleção 2:

http://www.cespe.unb.br/concursos/STM2010/arquivos/STM_EDITAL_DE_ABERTURA_29.11.10.PDF <acesso em 19 de fevereiro de 2017>.

Prova 2:

http://www.cespe.unb.br/concursos/STM2010/arquivos/STM10_018_33.pdf <acesso em 19 de fevereiro de 2017>.

Edital Seleção 3:

http://www.cespe.unb.br/concursos/FUB_2014/arquivos/EDITAL_1_2013_2_T_CNICO_REA.PDF <acesso em 19 de fevereiro de 2017>.

Prova 3: http://www.cespe.unb.br/concursos/FUB_2014/ <acesso em 19 de fevereiro de 2017>.